

## A IMPORTÂNCIA DE DOCUMENTOS JURÍDICOS PARA TRABALHO FILOLÓGICO E ESTUDO DO DISCURSO

**Ivanete Martins de Jesus<sup>1</sup>; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz<sup>2</sup>**

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Letras Vernáculas, Ex-bolsista PROBIC, e-mail: vone\_dejesus@hotmail.com
2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Letras e Artes, Orientadora, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** edição Semidiplomática, filologia, discurso.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente à edição semidiplomática e análise do discurso de dois documentos jurídicos (processos-crime): auto de defloração da menor Josepha Esmina Ribeiro, 18 fólios, lavrado em 1907, na cidade de Feira de Santana-BA; e de Maria Dias, 18 anos, datado de 1904, constituído de 33 fólios (recto e verso). Ambos estão sob a guarda do CEDOC – UEFS (Centro de Documentação e Pesquisa) e integrante do *corpus* do projeto “Estudo histórico, filológico e artístico de documentos manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX, sob a coordenação da Professora Doutora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, apoiado pelo CNPq - UEFS. Buscou-se a preservação da memória do documento através da edição e análise do discurso jurídico empregado na época.

### MATERIAL E MÉTODOS

- Para a descrição do documento devem ser observados os seguintes itens:
  - O número de linhas da mancha escrita
  - Número de abreviaturas
  - Tipo de manuscrito
  - Tipo de papel
  - Data do manuscrito
  - Tipo de escrita
- Na transcrição, devem-se levar em consideração os seguintes aspectos:
  - A escrita da época;
  - Unir e separar, quando conveniente, palavras do documento;
  - O desdobramento das abreviaturas;
  - Avaliar o discurso jurídico.

### RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Nos documentos pesquisados, percebe-se um discurso dominante em detrimento de uma classe considerada subalterna, e inferiorizada, no tempo em questão, a qual pertence às mulheres e, principalmente negras e ou mulatas e pobres. Essa força dominante se fez presente na religião, política e sociedade, propagando e impondo um discurso referente à submissão feminina ao poder patriarcal. Sendo que este poder patriarcal estava vinculado e dominado por uma força maior: o Estado em consonância com a Medicina e majoritariamente a Justiça. Conclui-se que as consideradas vítimas dos documentos em

estudo estavam à mercê de uma política moralizante e conseqüentemente discriminante por fazerem parte de um grupo social considerado minoritário ou inferiorizado, o qual deveria submeter-se às formas das autoridades e poder impostos socialmente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Editar semidiplomaticamente um documento manuscrito é de relevante importância para conhecermos a história e a cultura de uma sociedade, pois aqueles são fontes diversas de pesquisas e conhecimento. Faz-se necessário o resgate da história através da edição fiel desses manuscritos, trazendo o texto em sua íntegra e preservando a autenticidade da informação. Percebe-se, então, que tais documentos, como ocorrências históricas, fazem parte da cultura feirense, baiana e brasileira, os quais constituem o recorte de um tempo, espaço e comportamento social moldado por circunstâncias política, médica e jurídica. É no contexto brasileiro, do início da Primeira República, acerca de questões de honra e defloramentos, que entra a análise de discurso como um método linguisticamente importante para o estudo de mudanças que ocorreram socialmente no Brasil.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. 2. ed. Recife: UFPE/Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2003.

BEZERRA, José de R. Mendes. *Análise do discurso: uma linguagem do poder judiciário*. Curitiba: HD livros, 1998.

CAULFIELD, Sueann. *Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

ESTEVES, Martha de Abreu. *Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GADET, F E HAK, T (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

ORLANDI, Eni Puccineli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

PINSK, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. *Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX: Livro de notas de escrituras*. Feira de Santana: UEFS, 2007.